

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE HÍBRIDOS DE MILHO NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO AGRÍCOLA DE 2004. Hélio Wilson Lemos de Carvalho; Milton José Cardoso; Manoel Xavier dos Santos; José Nildo Tabosa; Julio Amorim; Luciana Marques de Carvalho; Miguel Michereff Filho; Evanildes Menezes de Souza. Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br

Considerando a extensão territorial do Nordeste brasileiro e a diversidade de ambientes existentes e de sistemas de produção praticados nas suas diferentes áreas, aliadas à importância do milho para a região, houve necessidade de adotar um programa de avaliação de híbridos de milho, visando dotar a agricultura regional de materiais de melhor adaptação. Este trabalho teve o objetivo de conhecer a adaptabilidade e a estabilidade de híbridos de milho em vários ambientes do Nordeste, para dotar a agricultura regional de híbridos superiores. Os ensaios foram realizados em 21 ambientes do Nordeste brasileiro, no ano agrícola de 2004. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições dos 45 híbridos. Os parâmetros de adaptabilidade e estabilidade foram estimados conforme Cruz et al., (1989). As produtividades médias dos híbridos, na média dos ambientes, oscilaram de 5.671kg/ha a 6.958kg/ha, evidenciando bom desempenho produtivo desses materiais na região. Os híbridos de rendimentos de grãos superiores à média geral (6.191kg/ha) expressaram melhor adaptação. Grande parte dos híbridos avaliados mostraram boa estabilidade de produção nos ambientes estudados ( $R^2 > 80\%$ ). Os híbridos que evidenciaram adaptabilidade ampla consolidaram-se em alternativas importantes para os diferentes sistemas de produção em execução na região. Os híbridos mostram boa adaptação em diferentes ambientes do Nordeste brasileiro, merecendo destaque aqueles que evidenciam adaptabilidade ampla, a exemplo dos Pioneer 30 F 98, DAS 8480, 2 C 557 e SHS 4080.